

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 112

DATA : 07 03 91

PG. : 21

RECURSOS FLORESTAIS

Goldenberg anuncia redução do desflorestamento na Amazônia

por Sérgio Garschagen de Brasília

O secretário de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, anunciou ontem que o desflorestamento na Amazônia Legal no ano passado atingiu a 13.818 quilômetros quadrados, com uma redução de 36% em relação ao ano de 1988 e de 27% sobre 1989. "São dados encorajadores", disse o secretário. Ele comprovou os dados com fotografias do satélite Landsat 5, que sobrevoa a região a cada dezesseis horas.

Na aviação do diretor-geral do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Márcio Nogueira Barbosa, a vigilância com satélite passou a ser realizada com mais cuidado a partir de 1989, logo após a decretação do fim dos subsídios a projetos agropecuários, determinado pela nova Constituição.

Embora os dados sejam por ele considerados "encorajadores", Goldemberg lembra que a área desflorestada ainda "é muito grande". Os 13.818 quilômetros quadrados do ano passado correspondem a uma quadrilátero de 120 quilômetros de lado ou uma área duas vezes maior que o Distrito Federal. Ou uma área equivalente à Grande São Paulo, por ano.

No global, 90% da cobertura original da Amazônia ainda está intocada, informou o Goldemberg. Somando-se o desmata-

AMAZÔNIA LEGAL LEVANTAMENTOS LANDSAT NA ESCALA 1:250.000 Extensão do Desflorestamento							
	Área do estado	Jan 1978 km ² (%UF)	Abr 1986 KM ² (%UF)	Ago 1989 km ² (%UF)	Ago 1990 km ² (%UF)		
[excluindo hidroelétricas]							
Acre	153.696	2.464 (1,6)	8.887 (5,8)	9.775 (6,4)	10.333 (6,7)		
Amapá	142.369	167 (0,1)	778 (0,5)	1.016 (0,7)	1.278 (0,9)		
Amazonas	1.567.954	1.725 (0,1)	17.323 (1,1)	19.255 (1,2)	19.788 (1,3)		
Maranhão (1)	260.233	6.076 (2,3)	33.007 (12,7)	34.473 (13,2)	35.585 (13,7)		
[incl. desflorest. artigo 57824]		63.900 (24,6)	90.831 (34,9)	92.298 (35,5)	93.410 (35,9)		
Mato Grosso (2)	802.403	20.005 (2,5)	71.491 (8,9)	79.596 (9,9)	83.622 (10,4)		
Pará	1.246.833	16.525 (1,3)	89.706 (7,2)	97.487 (7,8)	102.389 (8,2)		
[incl. desflorest. artigo 39819]		56.344 (4,5)	147.530 (11,8)	155.311 (12,5)	160.213 (12,8)		
Rondonia	238.379	4.242 (1,8)	29.610 (12,4)	31.391 (13,2)	33.067 (13,9)		
Roraima	225.017	132 (0,1)	2.743 (1,2)	3.641 (1,6)	3.802 (1,7)		
Tocantins	269.911	3.166 (1,2)	21.617 (8,0)	22.327 (8,3)	22.915 (8,5)		
Amazônia Legal	4.906.787	54.502 (1,1)	275.163 (5,6)	298.963 (6,1)	312.781 (6,4)		
[incl. desflorest. artigo 97643]		152.146 (3,1)	372.806 (7,6)	396.606 (8,1)	410.424 (8,4)		
[hidroelétrica]							
Balbina		—	2.399	2.399	2.399		
Curua-Una		65	05	65	65		
Samuel		—	436	436	436		
Tucuruí		—	1.926	1.926	1.926		
Hidroelétricas		65	4.827	4.827	4.827		
[incluindo hidroelétricas]							
Amazônia legal		54.867 (1,1)	279.990 (5,7)	303.790 (6,2)	317.608 (6,5)		
[incl. desflorest. artigo 97843]		152.910 (3,1)	377.833 (7,7)	401.433 (8,2)	415.251 (8,5)		

(1) Oeste de 44W
(2) Norte de 16S

mento na Amazônia Legal desde o descobrimento do Brasil, a área é de 415.261 quilômetros quadrados (com os lagos das hidrelétricas de Balbina, Curua-Una, Samuel e Tucuruí) e de 410.424 quilômetros quadrados, ou uma área equivalente ao Estado de São Paulo ou da França.

SUBSÍDIOS E FISCALIZAÇÃO

Além do fim dos subsídios para projetos agropecuários, Goldemberg disse que a fiscalização do Ibama na região, com pesadas

multas sobre os infratores, também ajudou a diminuir o ritmo do desflorestamento.

Outro dado: até a década de 70, segundo Goldemberg, apenas 100 mil quilômetros de área tinham sido desmatados. "Somente na última década foram desflorestados 298 mil quilômetros quadrados.

Para Goldemberg, como anfitrião da Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a ser realizada no ano que vem no Rio de Janeiro (as informações foram divulgadas ontem também a todos os

correspondentes estrangeiros acreditados junto ao Itamaraty), "o Brasil poderá demonstrar aos participantes que não é mais responsável pelo efeito estufa". A participação das queimadas na Amazônia Legal atualmente é de apenas 4% das emissões de carbono em todo o mundo.

O trabalho envolveu 10 especialistas do INPE e uma equipe de mais de 20 técnicos de empresas contratadas por licitação, além de 12 estações de trabalho que analisaram 226 imagens do Landsat, na escala 1:25.000.